

INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E FAMÍLIA: A INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA

(INTERACTION BETWEEN TEACHER AND FAMILY: THE INFLUENCE ON LEARNING OF 2TH YEAR STUDENTS IN PUBLIC SCHOOL)

Anastácia Feitosa de Souza¹
Mainara Alves de Sousa²
Janote Pires Marques³

RESUMO

A pesquisa aborda a interação entre o professor e a família no 2º ano do Fundamental, destacando a participação do professor e da família. Os objetivos são investigar a interação entre professor e família no desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, e verificar em que medida a educação informal e não formal influencia na postura do aluno em sala de aula. A metodologia da pesquisa classifica-se como descritiva e de caráter bibliográfico. A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental de Fortaleza com a professora da disciplina de Língua Portuguesa e uma família, sendo coletado os dados por meio de entrevistas estruturadas. Concluímos que a interação entre o professor e família acontece somente nas reuniões, porém esses momentos são poucos, pois a participação de ambos no processo ensino-aprendizagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

Palavras-chave: Educação. Interação. Professor. Família.

ABSTRACT

The research addresses the interaction between teacher and family in the 2nd year of elementary school, highlighting the participation of teacher and family. The objectives are to investigate the interaction between teacher and family in student development in the teaching-learning process, and to verify to what extent informal and non-formal education influences the student's posture in the classroom. The research methodology is classified as descriptive and bibliographic. Data collection was performed at a Municipal Elementary School in Fortaleza with the teacher of the Portuguese Language discipline and a family, and data were collected through interviews structured. We conclude that the interaction between the teacher and family happens only in the meetings, but these moments are few, since their participation in the teaching-learning process is essential for the student's cognitive and social development.

Keywords: Educacional. Interaction. Teacher. Family.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: anastaciafeitosa018@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: maynarasousa10@gmail.com

³ Doutor em Educação. E-mail: janote.pires@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A interação entre professor e família tem grande influência na aprendizagem dos alunos, principalmente se destacarmos a participação do professor e dos familiares. No segundo ano do ensino fundamental, vemos que envolvimento de ambos na escolarização e na alfabetização, é de grande importância. Sendo assim, a interação entre eles é relevante em todo o processo educativo, acontecendo de forma harmoniosa ou conflituosa. Não podemos separar esses dois pilares da vida do aluno, pois o mesmo, quando chega à escola, não é uma folha em branco, mas traz os princípios da sua família para a escola. Por isso, nesta pesquisa associamos essa relação de princípios à educação informal e à educação não formal, como uma representação do aluno na sociedade e a busca de uma profissionalização através de atividades extras.

A pesquisa se justifica pela importância de uma boa relação entre professor e família na vida escolar do aluno, percebendo que ambos participam em grande parte no desenvolvimento social e psicológico do mesmo. É um assunto que necessita de atenção, pois a criança busca algumas vezes no professor o que não encontra na família, porém a responsabilidade do educador é de ensinar, e já em outros casos a família não encontra no professor o suporte necessário para educação de seu filho, e vice-versa.

De acordo com Santos e Toniosso (2014, p. 124),

[...] abordar o tema incluindo todos que participam da relação escola-família, partindo do papel que cada um deve desempenhar e buscar reflexões acerca dos problemas cotidianos que as duas instituições enfrentam é uma maneira viável e prática de encontrar repostas que possam colaborar para que escola e família possam caminhar juntas no processo de formação do indivíduo.

A interação da família com o professor se torna um grande desafio, na medida em que ambos não têm um diálogo entre si. Porém, não buscamos um culpado para o mau desenvolvimento do aluno, mas sim uma maior compreensão a interação entre professor e família nos estudos dos discentes. Consideramos também importante a relação e a importância da educação informal e não formal no processo de ensino, pois a família, a sociedade e as atividades extras que o aluno realiza influenciam também no seu cognitivo.

Neste contexto, consideramos inicialmente que a interação entre professor e família influenciam no desenvolvimento do aluno em seus estudos. Valores e hábitos adquiridos na família compõem a personalidade do aluno na sala de aula. Contudo, também partimos da

premissa de que, quando não há essa interação entre professor e família na aprendizagem do aluno, o desenvolvimento cognitivo dele pode ser prejudicado. Portanto, o professor e a família têm o seu papel na educação desse aluno, mesmo que seja com funções diferentes na aplicação. Já os diversos espaços de educação, como o formal e o não formal, também contribuem na formação social e cidadã do aluno.

Assim, tendo como base estas considerações iniciais, os objetivos desse trabalho são investigar a interação entre professor e família no desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem e verificar em que medida a educação informal e não formal influenciam na postura do aluno em sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A parte teórica desta pesquisa traz conceitos que consideramos necessários para a compreensão do tema. São eles: a criança e a família em uma perspectiva histórica; educação informal e não formal; a importância da interação entre professor e família, e o professor e família no processo ensino-aprendizagem. Logo, essa temática abrange outros questionamentos que vão além de um bom relacionamento ou métodos tradicionais que os professores utilizem. Por exemplo, a educação informal e não formal.

Contudo, o desafio é desenvolver um argumento mais crítico sobre esse assunto e trazer outro olhar para essa interação, mas antes de tudo trazendo também um contexto histórico na construção da infância da criança. Nosso foco da pesquisa não se aprofundará nas metodologias da educação informal e não formal, mas na relação que ela estabelece na personalidade do educando em sala de aula.

2.1 A criança e a família em uma perspectiva histórica

A figura da infância é um processo histórico construído pela sociedade, onde até séculos atrás a criança era tida como um ser inacabado. E pelo fato de a taxa de mortalidade ser alta, os pais não tinham tanto apego a elas, e muito menos os mestres da época. De acordo com Rousseau (1995, p. 60):

Conquanto se aponte, mais ou menos, o mais longo termo da vida humana e as probabilidades de aproximar-se desse termo a cada idade, nada é mais incerto do que a duração da vida de cada homem particular; muito poucos chegam ao mais longo termo. Os maiores riscos da vida estão em seu início; menos se viveu, menos se deve esperar viver. Metade quando muito das que

nascem chegam à adolescência; e é provável que vosso não chegue à idade de homem.

Com isso, não se via a importância de educar a criança e muito menos as suas necessidades eram atendidas, pois naquela época eram desconhecidas. Ser criança nesse período era oposto ao conceito de infância que conhecemos atualmente. Hoje, pensar sobre infância é associar a figura da criança.

Vale ressaltar que o desenvolvimento cognitivo da criança no período da infância acontece em duas formas, por exemplo, na linguagem e locomoção. Isso também Rousseau (1995, p. 57) destaca: “Os primeiros desenvolvimentos da infância ocorrem quase todos ao mesmo tempo. A criança aprende a falar, a comer, a andar quase ao mesmo tempo”.

Logo, a história da família é importante para a compreensão da figura da infância, pois, quando se traz o sentido de a família como um ambiente formador, observamos a criança como parte desse processo de socialização e educação.

Portanto, no século XVI, houve o aparecimento de um novo personagem na família, ou seja, a criança, que foi representada através da iconografia. Até então, a criança não era conhecida intimamente como um ser familiar. (ARIÉS, 1981).

Depois disso, a criança se tornou um novo membro na sociedade, pois pertencer a uma família nesse período significava ter uma posição social, e por causa dessa posição social a família estabelecia certa aparência para a sociedade, surgindo assim os laços entre os membros da família. Porém, Ariés (1981, p. 137) destaca que “O aparecimento do tema da família é explicado pela iconografia da época, que não foi um simples episódio”. Assim, a construção da figura da família na iconografia, de fato foi inovadora para a época, pois as pessoas conviviam por conveniência.

Entretanto, o conceito de família vem se modificando durante os séculos, pois as figuras de seus membros mudaram. Diferente dos dias de hoje, na Idade Média o laço familiar foi pouco a pouco sendo construído, ou seja, a concepção de família é algo histórico e social. É histórico porque é uma forma de representação da convivência humana, e social por causa da necessidade de o ser humano viver em grupo, e seu desenvolvimento está ligado aos princípios de sua família. No entanto, a conveniência tornou-se uma relação familiar entre os indivíduos, aparecendo assim, o sentimento de família e infância.

De acordo com Ariés (1981, p. 153),

Esse sentimento está muito ligado também ao sentimento da infância. Ele afasta-se cada vez mais das preocupações com a honra da linhagem ou com a

integridade do patrimônio, ou com a antiguidade ou permanência do nome: brota apenas da reunião incomparável dos pais e dos filhos. Uma de suas expressões mais comuns seria o hábito criado de se insistir nas semelhanças físicas entre os pais e filhos.

Nesse sentido, a criança deixou de ser somente uma imagem representada nas pinturas, ou seja, ela não era mais vista apenas como um adulto em miniatura ou incapaz, que não tinha nenhuma utilidade, mas passou a ser representada na família com semelhanças físicas de seus pais. A percepção sobre a criança foi mudando, pela capacidade dela de aprender e conviver na sociedade. Sendo assim, uma família não é representada só por um laço de relações, mas são um conjunto de papéis socialmente definidos, onde ser pai, mãe, filho ou um membro da família, requer a convivência de ambos dentro de uma sociedade. (PRADO, 1984).

Por isso, a representação desses papéis na sociedade revela a constante preocupação de algumas famílias com a aparência social. É como se os papéis já estivessem estabelecidos ou prontos para serem seguidos, porém cada família tem seus costumes, e não podemos esquecer que os modelos familiares mudaram, ou seja, também modificaram os papéis.

Segundo Prado (1984, p. 35), “As funções de cada família dependem em grande parte da faixa que cada uma delas ocupa na organização social e na economia do país ao qual pertence”. Contudo, as famílias precisam conhecer a sociedade que está inserida, para que assim a convivência com os membros da família seja agradável, pois a mesma está em uma sociedade.

Contudo, as funções da família terão suas peculiaridades, pois cada ambiente familiar tem a maneira de viver na sociedade e de ter a sua ética e moral, ou seja, não é correto estabelecer ou dizer que uma família segue um padrão na sociedade, pois a família é composta antes tudo por pessoas com personalidades e processos cognitivos diferentes.

2.2 Educação informal e não formal

A educação é um termo amplo que pode acontecer de forma sistemática e assistemática. É importante que os educadores compreendam as diferentes formas de aprendizagem do educando, e a maneira como ele interage com os conteúdos e os métodos utilizados para essa educação. Logo, essa educação não acontece somente em uma instituição de ensino, mas acontece também em outros ambientes, por exemplo, na família, na sociedade e nas atividades externas. Assim, o educador deve conhecer tanto o espaço que ele trabalha, como a família desse aluno e a sociedade em que eles estão inseridos.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 1º, destaca: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações culturais”. Portanto, a educação mostra-se nos diversos ambientes e ocorre em colaboração com a sociedade. Isso está previsto, inclusive, na Constituição de 1988.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123).

Desta forma, a educação consiste na preparação do indivíduo para além do muro da escola, pois a realidade de alguns estudantes está na qualificação para o mercado de trabalho. Logo, a formação cidadã é uma consequência de um ensino de qualidade e desenvolvimento humano, pois, quando a educação atinge o seu objetivo que é educar, ao mesmo tempo ela insere na sociedade um cidadão que seja capaz de sobreviver financeiramente por conta de um bom emprego, ou seja, é o ensino de qualidade que desperta no aluno a busca de mais qualificação através de atividades extras. Portanto, a educação informal e não formal está de alguma maneira presente na vida do aluno.

Nesta perspectiva, a família também pode ser considerada como um ambiente onde ocorre a aprendizagem da criança, pois o mesmo é o reflexo dos valores e hábitos de seus familiares. Há também a cidadania que é exercida nos direitos e deveres estabelecidos na sociedade, e as atividades externas da escola são uma busca pessoal do estudante, ou seja, tudo isso é parte de um processo da educação informal e não formal.

Sobre educação, Gohn (2006, p. 28) defende:

[...] a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas [...].

Vale ressaltar que a criança não é uma folha em branco onde são depositados os conhecimentos, ele também tem a sua participação na escola e na sociedade que vive. O ser humano está em constante interação com a sua família e com os diversos grupos sociais ou ideologias, que vão construí-lo como pessoa em suas emoções e seus sentimentos.

Contudo, a educação não formal ainda é um conceito que está em construção, ou seja, a sua definição confunde-se com a educação informal, ou seja, o estudo desse conceito é importante para que haja uma compreensão maior por parte dos educadores. Nas relações sociais e atividades externas vivenciadas pelo aluno, ocorrem também à educação, a qual pode ser informal e não formal.

[...] A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento Trata-se do processo de socialização dos indivíduos. A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. [...]. (GOHN, 2006, p. 29).

No entanto, é um desafio para o professor verificar até que ponto a educação informal e não formal influenciam no ensino-aprendizagem do aluno, pois ele está em constante evolução cognitiva nos seus estudos e também no seu papel de cidadão. Logo, a educação informal e a não formal são importantes no desenvolvimento cognitivo e humano do aluno, por mais que ele não possa verificar até que ponto influencia. O professor pode sim encarar esse desafio, aproveitando em sala de aula toda essa educação que já foi discutida anteriormente.

Logo, quando há falta dessa socialização na vida da criança, podem acontecer outros problemas, como a timidez, entre outros. Os grupos sociais são importantes para o desenvolvimento da criança, pois é neles que a criança vai ver a importância de viver em sociedade. Vivemos um uma geração que a cada dia tem menos contato com as pessoas, pois hoje tudo é resolvido virtualmente, e isso é perigoso, pois, quando não me importo com as pessoas, não vivo em sociedade.

2.3 A importância da interação entre professor e família

A interação entre professor e família no processo de aprendizagem do aluno está relacionada também com o sucesso escolar. Esses dois espaços sociais participam diretamente na vida da criança, mas cada um tem a sua contribuição nesse processo. Portanto, o desenvolvimento da criança acontece por meio do suporte dado pelos professores e familiares, onde ambos podem estimular a curiosidade da criança sobre os assuntos estudados.

Por isso, é relevante que os professores e os familiares participem do processo de aprendizagem da criança, não com respostas prontas, mas sim com questionamentos, os quais

incentivam o educando a atuar na sua própria aprendizagem. A criança não pode mais ser considerada como um agente passivo na sua educação nos dias de hoje. Nesse sentido, a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem é essencial para um bom desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Parolin (2010, p. 33):

O ser cognoscente é o autor de sua própria aprendizagem e, por isso, autor de si mesmo. Para que essa construção realmente ocorra, nossas crianças necessitam de que os adultos que os atendem, em especial seus pais e, em seguida (e não menos importante) seus professores, exercer sua autoridade, dar o afeto necessário e, principalmente, separar seus próprios conflitos existenciais dos conflitos de seus filhos.

Sendo assim, a história de vida do educando é importante e de grande influência na aprendizagem e na interação entre professor e família. É na convivência familiar que a criança estabelece o seu primeiro contato com a sociedade, recebendo limites e regras. É assim também que a criança passa a compreender e fazer leituras do cotidiano.

Diante disso, o envolvimento do professor com essa história pode auxiliar ou interferir na aprendizagem do aluno em sala de aula. Vale ressaltar que as questões sociais vividas pelo aluno, algumas vezes, são evidentes na sua aprendizagem. Por isso, não podemos pensar que a relação entre professores e familiares é neutra, pois na interação acontece uma troca de experiências.

Educação e aprendizagem estão relacionadas a convívio, à observação, à assimilação e às devidas integrações e sínteses. O processo de ensinar e de aprender envolve pessoas em relação: elas e suas histórias de vida; elas e o conhecimento; elas e outras formas de viver e de pensar. (PAROLIN, 2010, p. 109).

Logo, a família tem uma grande responsabilidade em relação ao ambiente que ela está propiciando aos seus filhos, ou seja, o resultado positivo ou negativo que o aluno apresenta em sala de aula é também compromisso da família, pois o aluno passa mais tempo com sua família do que com o professor em sala de aula.

Porém, professor e família juntos acrescentam melhorias no desenvolvimento da criança, não basta o professor ser participativo e esgotar-se no uso dos métodos e a família ser ausente, assim também não basta a família caminhar sozinha sem apoio do professor no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, ambos necessitam entender que o papel de um não é mais importante do que o do outro no ensino da criança.

Segundo Dessen e Polonia (2005, p. 304), “A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade”.

Sendo assim, o professor em sala de aula e os familiares da criança exercem um papel importante na educação e na profissionalização. É o professor e a família que instigam o aluno a buscar mais capacitação para o mercado de trabalho, porém a criança ou o jovem não pode ser vista pelos professores e nem pelos familiares como um indivíduo que necessita só de uma profissão, pois a socialização também tem que ser trabalhada na vida da criança e do jovem, para o desenvolvimento humano ser completo.

Sobre este ponto, Santos e Toniosso (2014, p. 127) destacam que “A família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”. Dessa forma, ambos têm uma forte influência e auxiliam a criança na parte do aprendizado. Auxílio esse que faz toda diferença também na cidadania da criança, pois assim os professores e os familiares preparam a criança para conviver em sociedade, assegurando a criança uma formação.

Vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) prevê, no art. 22, que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Contudo, a formação do indivíduo é o objetivo final tanto dos professores quanto dos pais, pois tudo aquilo que o aluno aprende na sala de aula ou no ambiente familiar é parte da sua socialização e processo cognitivo. Sendo assim, a interação entre professor e família possibilita ao aluno a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento humano.

2.4 O professor e família no processo ensino-aprendizagem

O envolvimento do professor no processo ensino-aprendizagem não está fundamentado somente na nota em que o aluno recebe por meio de avaliações padronizadas, mas sim por meio de toda didática e métodos utilizados durante todo o ciclo letivo da escola, fazendo com que os conteúdos não sejam apenas decorativos, mas que desenvolva no aluno um pensamento crítico para a sua formação cidadã.

Sabendo disso, a família é também responsável pela educação da criança, principalmente no processo de leitura, ou seja, esse processo precisa ser compreendido tanto pelos professores e pais desse aluno, pois a escolarização de uma criança não pode está resumida ao ato de decorar os conteúdos. Alves (1994, p. 22), já destacava que:

As crianças são ensinadas. Aprendem bem. Tão bem que se tornam incapazes de pensar coisas diferentes. Tornam-se ecos das receitas ensinadas e aprendidas. Tornam-se incapazes de dizer o diferente. Se existe uma forma certa de pensar as coisas e de fazer as coisas, porque se dar ao trabalho de se meter por caminhos não explorados? Basta repetir aquilo que a tradição sedimentou e que a escola ensinou. O saber sedimentado nos poupa dos riscos da aventura de pensar.

Diante disso, é necessário que haja a exploração do pensar nos alunos do 2º ano do ensino fundamental, pois o professor e a família podem desenvolver nele a capacidade de pensar por si próprio. O professor, com seu desempenho e a sua linguagem, pode influenciar muito na vida do educando, e a família, dando continuidade em casa, pode transformar e instigar o pensamento da criança para novas descobertas, por isso os professores e familiares que participam do desenvolvimento do aluno só aprendem a cada dia que a educação requer um planejamento por parte do professor e a participação da família.

Dessa forma, o papel do professor no ensino é fundamental na assimilação dos conteúdos, e entender esse papel e o desempenho que ele traz para a vida social desse educando é primordial nesse processo. E a família, quando compreende também, só fortalece o processo de alfabetização da criança. Ambos são importantes na vida da criança, para que ele se torne um ser crítico, e não um depósito de conhecimentos.

Segundo Alves (1994, p. 51), “O normal é ver as crianças como aquelas que precisam ser ensinadas, seres inacabados que, à semelhança do Pinóquio, só se tornam pessoas de carne e osso depois de serem submetidas às nossas artimanhas pedagógicas”. Isso só mostra que o professor e a família têm um grande desafio ao fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois ambos necessitam ter uma visão além da nota avaliativa.

Portanto, um aluno não pode ser associado a uma nota ou um número na lista de chamada, pois ele é um ser pensante que tem necessidades educacionais que podem ser específicas ou não. Então, também cabe ao professor avaliar a postura do aluno em sala de aula, para entender melhor a sua dificuldade. E já os familiares cabe observar se essa dificuldade da criança é realmente educacional, por isso tanto o professor e os familiares devem ser participativo, e não ausentes. S

Assim, o professor pode ser participativo planejando melhor os conteúdos para propiciar a aprendizagem, a formação cidadã e o pensamento da criança. Já a família, acompanhando os estudos de seu filho para dar o apoio e buscando outros recursos que auxiliem a criança em seus problemas na escola.

A aprendizagem é tudo aquilo que envolve o processo cognitivo do aluno sobre os conteúdos. Algumas matérias para ele podem ser mais fáceis ou difíceis, mas, com o professor e a família participando de todo o processo, a mediação desse conhecimento será mais efetiva nos conteúdos para que sejam fortalecidos e ensinados. Pensando na formação cidadã, o objetivo é inserir o aluno na sociedade, mostrando para ele os seus direitos e deveres. Isso o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990).

Desse modo, quando o professor estimula o pensamento crítico do aluno, ele mostra ao aluno que a aprendizagem e a formação cidadã são importantes para o seu desenvolvimento social e cognitivo, ou seja, o professor não está em uma sala de aula apenas para ensinar conteúdos, mas para participar do desenvolvimento do aluno como um todo.

Por isso, os métodos que são utilizados pelo professor nem sempre devem seguir um padrão, pois, em uma sala de aula, existem várias necessidades educacionais, principalmente hoje com a educação inclusiva nas escolas. Sendo assim, o professor desempenha um papel relevante na sala de aula, pois ele é quem executa os conteúdos propostos no currículo, ou seja, ser educador não é uma tarefa fácil como muitos pensam. É um compromisso que tem como foco a educação de pessoas. De acordo com Freire (1997, p. 32),

A prática educativa, pelo contrário, é algo muito sério. Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando *presenças* marcantes no mundo.

Logo, o professor e a família são uma ferramenta principal na educação dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, e o engajamento dos dois com o processo ensino-aprendizagem é muito importante no desenvolvimento do aluno. Nesse desenvolvimento, o professor pode utilizar estratégias, jogos educativos e métodos para tentar melhorar a leitura do aluno, e na família o incentivo pode ser aulas particulares, ler com seus filhos e comprar jogos educativos.

O educador e o familiar têm uma responsabilidade de formar o cidadão para o convívio social e para o mundo letrado. No fundamental, as crianças têm que se adaptar a uma nova rotina escolar e os conteúdos, por isso o professor e os familiares devem estar atentos para esse desafio.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva, pois pretende estabelecer um diálogo entre as variáveis da interação entre professor e família na aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Segundo Gil (2002, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

É também de caráter bibliográfico, pelo fato de trazer uma discussão teórica com autores sobre o tema. De acordo com Gil (2002, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Logo, quanto ao procedimento técnico classifica-se como um levantamento, na qual se busca compreender os principais questionamentos dessa interação professor e família. Em conformidade com Gil (2002, p. 50), “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Portanto, a pesquisa procura conhecer e compreender os pontos elementares da interação entre professor e família no desenvolvimento cognitivo do aluno, sabendo que essa relação faz parte da formação do aluno como um ser social e cultural.

A Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental de Fortaleza desta pesquisa foi selecionada porque se busca analisar a interação entre professor e família na rede pública de ensino. O público são alunos que moram nas comunidades em volta. Encontra-se no bairro Monte Castelo e comporta os alunos do infantil até o fundamental.

Os participantes da pesquisa foram a professora de Língua Portuguesa do 2º ano do Fundamental e quanto a família foi uma mãe indicada pela professora, pois ela sempre vai para

as reuniões escolares. Escolhemos os professores do 2º ano pelo fato da exigência na alfabetização dos alunos, ou seja, processo no qual é essencial a participação da família. Com isso, realizamos uma entrevista com a professora e com a família. A fim de manter a identidade da professora e da família nesta pesquisa, chamaremos “LP” a professora de Língua Portuguesa, e “RF” a responsável familiar. Na entrevista com a professora, as perguntas foram direcionadas ao ensino-aprendizagem e ao relacionamento com a família do aluno, já com a família as perguntas foram focadas no acompanhamento que ela faz e a sua participação dentro da vida escolar do aluno. Contudo, o primeiro contato foi com a professora, que indicou uma família para ser entrevistada.

A coleta de dados foi por meio de entrevistas realizadas com a professora e familiares no local escolhido. O foco foi entender como o professor e os familiares trabalham em conjunto para a aprendizagem do aluno. Com a análise dos dados, verificamos as ações da interação que colaboram o desenvolvimento cognitivo e o sucesso escolar do aluno.

Quanto aos aspectos éticos, um dos desafios desta pesquisa foi estabelecer um diálogo com o professor e os familiares sem causar qualquer constrangimento ou pressão para responder as perguntas da entrevista. Sendo assim, certificou-se que os entrevistados estavam à vontade para responder e participar da pesquisa sobre a importância da interação entre eles. Procurou-se conseguir um bom relacionamento entre professora e família no desenvolvimento do aluno. Contudo, também foram realizados alguns procedimentos antes de ir a campo, tais como a autorização da Secretaria da Educação para fazer a pesquisa na escola e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os entrevistados, seguindo a norma de preservar os seus direitos na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser analisado é a interação entre a professora e a família, pois nesse processo de aprendizagem há uma relação que não é neutra, mas sim intencional. Por isso, o aluno necessita que esses dois pilares trabalhem juntos para que o desenvolvimento social e afetivo também aconteça. Sendo assim, fizemos a primeira pergunta: “qual a importância da interação entre professor e família e como isto contribui para a aprendizagem dos alunos?”

Respondendo a esta pergunta, a professora LP diz que: “É notório a diferença do pai que participa, mas é apenas a metade da turma, a outra é apenas a escola que acompanha”. Para a família, foi perguntado sobre a importância da interação entre professor e família na

aprendizagem de uma criança. Para esta pergunta, coletamos a seguinte informação: RF – “Para mim é tudo, pois é importante o professor estar junto com a família”.

Santos e Toniosso (2014) já confirmam como essa relação é importante, pois os pais desempenham um grande papel na educação dos seus filhos. Não é apenas colocar na escola, mas participar de todo o processo. Como vimos anteriormente nas respostas, a importância da participação do professor e família na aprendizagem é reconhecida tanto pelo docente quanto pelo responsável pela criança.

Diante disso, procuramos analisar como acontece essa interação entre professor e família, refletindo com base na seguinte pergunta: “Esta interação ocorre aqui na escola? Caso positivo, de que forma isto ocorre?” E sobre esse questionamento, a professora LP respondeu: “A participação dos pais é mais nas reuniões da escola. Em grande parte da turma, acontece o acompanhamento pela escola, pois não são todos os pais que vêm para as reuniões. Já tivemos que fazer até a higienização de algumas crianças”.

Para a família também foi perguntado: “Como é a sua relação com o professor(a) da escola? O senhor(a) vai às reuniões da escola?” E a resposta foi a seguinte da RF: “Boa, sempre estou conversando com a professora e vou à todas as reuniões da escola, participo de tudo na escola”

Logo, a família que entrevistamos participa de todas as reuniões da escola e de tudo que acontece na escola, mas percebemos que ainda existem muitos pais ausentes que não aparecem nas reuniões da escola, sendo esse é o único momento em que a escola e a família podem interagir sobre a educação e a aprendizagem do aluno em sala de aula, isso se confirma na resposta anteriormente da professora.

Dessen e Polonia (2005) ressaltam em sua pesquisa que a interação entre professor e família é importante para a formação do conhecimento da criança. De antemão, também é importante o professor auxiliar a interação entre o papel do responsável de educar e interagir na educação formal desse aluno. Sendo assim, é importante o familiar estar sempre procurando interagir com o professor, mesmo sem ser nas reuniões de pais e mestres, pois as reuniões bimestrais não são suficientes para que a interação cumpra seu objetivo, que é o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Outro ponto que discutimos nessa pesquisa é a influência da educação informal e não formal na vida escolar do aluno, sendo assim a pergunta para o professor foi esta: “Em sua opinião, como a postura do aluno em sala de aula está associada à educação informal/não formal?” E para a família, a pergunta foi: “Ele/Ela faz alguma atividade extra sala de aula ou

algum reforço escolar?” A resposta da professora LP foi: “Na acolhida conversamos sobre o que se aprende em casa, mas grande parte dessa educação é a escola que constrói. O máximo que podemos fazer em 4 horas, fazemos que é acolher aquela criança”. E da família RF: “Sim, ele tem reforço escolar e também joga bola”.

Nessa parte, vimos que as resposta da professora e da família foram até adequadas para o conceito de educação informal e não formal, mas se pensamos que é somente isso estaremos caindo em uma definição genérica. Para Gohn (2006), tais conceitos são mais amplos, ou seja, estão interligados a uma socialização entre família e o mundo.

Portanto, a educação informal e não formal, quando compreendidas no seu sentido educacional, só traz benefícios para o aluno, pois nesses ambientes a criança também aprende e vê que a educação pode acontecer para fora dos muros da escola. E no sentido de socialização, a criança aprende a conviver com a professora e com os seus colegas de sala, aprendendo que ela precisa conviver em sociedade e manter uma boa relação com o outro, além de ajudar também na quebra da timidez. Isso porque, por exemplo, às vezes a criança até sabe a resposta da pergunta que o professor fez, mas tem vergonha de responder. É por isso que a educação informal e não formal são importantes no desenvolvimento do aluno.

Já na fase de aquisição da leitura podemos entender a importância de desenvolver um plano de aula se baseando no desenvolvimento do senso crítico do aluno. Segundo Alves (1994), ele também afirma que as crianças não podem ser vistas como serem inacabados, e sim como um ser pensante, cujo lado crítico pode ser explorado, ajudando na sua interpretação tanto na leitura de textos como nos meios de comunicação visual.

Vimos que a escola segue um planejamento que é voltado para a exploração do saber. Sendo assim, seguiu-se a pergunta para esta nova discussão: “Em relação à alfabetização, como é desenvolvido o plano de aula de Língua Portuguesa para o ensino no 2º ano do fundamental?” A resposta da Professora LP: “O plano de aula é todo baseado em letramento, leitura e interpretação. Recebemos os livros de apoio do PNLD. A maioria dos alunos já sabem ler, mas fazemos um reforço com aquele que ainda apresenta dificuldade. Na semana também trabalhamos com os gêneros textuais, onde cada semana estudamos um gênero”.⁴

Diante desse planejamento, notamos que na educação da criança é importante o acompanhamento dos pais, pois incentiva-se o educando a ter gosto pelos seus estudos, a criança fica feliz ao ser notado que ele fez uma atividade só ou que ele aprendeu a ler. O

⁴ Nesta resposta, a professora entrevistada faz referência ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático, conhecido pela sigla PNLD.

acompanhamento dos pais é imprescindível para o desenvolvimento escolar e dos estudos. Por isso, foi a perguntado para a família: “Como o(a) senhor(a) acompanha os estudos do seu filho(a)?” A resposta de RF foi a seguinte: “Olho a agenda da escola para ver as atividades e pergunto como foi o dia dele em sala de aula”.

Contudo, com a pergunta: “O que os alunos do 2º ano têm que aprender até o final do ano letivo?” Vemos o objetivo principal que é trabalhado em sala de aula pela professora. Sendo assim, a resposta de LP foi: “Na prefeitura trabalhamos em três focos, que são saber ler, escrever e interpretar”. Isso nos mostra como é importante ter a participação dos pais e eles dão continuidade a três focos. Portanto, a participação da família no processo ensino-aprendizagem influencia no desenvolvimento do aluno. Freire (1997) ressalta que a linguagem é algo desenvolvido nas convivências que temos em nossa volta, e ela está sempre crescendo de acordo com o nosso senso crítico.

Logo, o professor e a família são dois influenciadores no senso crítico do aluno, ou seja, eles exercem um papel muito importante na formação e no desenvolvimento. E quando aluno tem, nesse período de alfabetização, a interação do professor e da família, não vai ter dificuldade em ler e interpretar os textos, pois vai ficar preparado para o mundo letrado.

5 CONCLUSÃO

Foi visto que a interação entre professor e família na escola acontece mais nos momentos de reuniões escolares, ou seja, estes são praticamente os únicos momentos em que os pais têm contato com a professora para falarem sobre o desenvolvimento do aluno em seus estudos. Além disso, a participação é reduzida. Há um pequeno grupo de pais que participam, porém, a maioria não vai às reuniões. Na entrevista que fizemos com a professora, vimos que a escola busca acompanhar os estudos desses alunos que não têm os pais presentes na escola. Mas o ideal seria a participação deles nessas reuniões, pois a escola não pode exercer o seu papel de forma isolada. Por mais que ela se esforce para oferecer o melhor aos alunos, a família também tem que exercer seu papel de acompanhar os estudos do filho.

Portanto, é necessário buscar outras alternativas para trazer esses pais para o seu papel, tentando reservar outros momentos para que eles entendam que a sua participação influencia na aprendizagem dos seus filhos. E os pais que já participam veem na prática que seus filhos se desenvolveram, porque eles participaram. Porém, como falamos no início, objetivo aqui não é culpar um dos lados, mas destacar a importância dessa interação no processo de ensino-

aprendizagem, principalmente nesse período em que as crianças estão aprendendo a ler e a interpretar. Há uma diferença quando ambos participam no desenvolvimento da criança.

Diante disso, o objetivo de investigar a interação entre professor e a família na aprendizagem da criança foi atingido nesta pesquisa, porém ainda é um grande desafio a ser enfrentado, pois, quando falamos de desenvolvimento cognitivo e social, temos que observar também o que está em volta do aluno. Outro objetivo também foi verificar a educação informal e não formal que são pontos importantíssimos e que influenciam na postura do aluno, porém na entrevista realizada, tanto com a professora e a família, observamos que esses conceitos ainda são utilizados no sentido de ser mais um esporte ou uma convivência entre pessoas, porém entendemos que esses conceitos são mais amplos, principalmente na parte da socialização dessa criança, pois, quando há a falta dela, pode causar outros problemas. Por isso, é importante entender que, nesses grupos sociais que a criança está, há influência na sua formação e personalidade.

Concluimos que é importante a interação entre o professor e a família na aprendizagem e que a educação informal e não formal têm uma influência no desenvolvimento do aluno. Porém, acontecem também em outros momentos, além das reuniões, pois, quando ambos participam da educação e socialização deste aluno, as dificuldades que ele tem se tornaram menores no final do ano letivo, pois ele vai compreender que na escola e em casa terá ajuda que precisa para obter um bom resultado para esse mundo letrado.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3. ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 13 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 21 dez. 1996.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Brasil: Paraná. v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321816012>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M.G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. 2. ed. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2010.

PRADO, D. **O que é família**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, L. R.; TONIOSSO, J. P. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, São Paulo: Bebedouro. v. 1, n. 1, 2014.

Recebido em: 01/03/2020
Aprovado em: 30/05/2020